

Bancários definem pauta e estratégias da campanha que serão debatidas na Conferência Nacional

Categoria terá de organizar forte mobilização para enfrentar conjuntura de ataques aos direitos do trabalhador e às demissões em massa impostas pelos bancos

Os bancários definiram, na Conferência Interestadual, realizada no último sábado, dia 2 de julho, no Hotel Mercure, em Nova Iguaçu, os itens de reivindicação e as estratégias para a campanha salarial, que serão debatidos e deliberados na 18ª Conferência Nacional da categoria, que acontece de 29, 30 e 31 de julho, no hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, em São Paulo.

Um dos temas discutidos é a atual conjuntura política do país, desfavorável aos trabalhadores. Estão na pauta do governo interino de Michel Temer e do Congresso Nacional projetos de ataques aos direitos trabalhistas, como o da ampliação da terceirização, o que retira a representação dos trabalhadores das gestões dos fundos de pensão das empresas e bancos públicos e a reforma previdenciária, que propõe a idade mínima para se aposentar, que seria de 70 anos para homens e mulheres. Confira mais detalhes da conferência na página 4.

DESEMPREGO CRESCE

Outro tema que preocupa a categoria é a questão do emprego. De janeiro a maio de 2016, já foram fechados 5.998 postos de trabalho. Em relação ao mesmo período do ano passado, o corte de vagas mais que dobrou, com crescimento de 105,05% (em 2015, o saldo foi de 2.925 no mesmo período analisado). Os dados fazem parte da Pesquisa do Emprego Bancário (PEB), divulgados na quarta-feira (29), pela Contraf-CUT, em parceria com o Dieese, com base nos números do



Bancários do Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo escolheram os delegados e definiram as prioridades da campanha salarial que serão levados para deliberação na 18ª Conferência Nacional da categoria

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e HSBC fecharam, juntos, 4.637 vagas, 77% do total. A Caixa reduziu, sozinha, 1.368 postos, aproximadamente 23% do total. Dezoito estados apresentaram saldos negativos de emprego. As maiores reduções ocorreram em São Paulo, com 3.512 cortes (58,5%), seguido pelo Rio de Janeiro, com 981 (16,4%), e Minas Gerais, com 396 empregos a menos (6,6%). Somente 8 estados tiveram saldo positivo. Do total de desligamentos, 61% das demissões partiram da decisão dos próprios bancos, num total de 9.148 demissões. Apenas 29% foi por decisão do trabalhador bancário (4.321).

Bancárias continuam sendo discriminadas

A pesquisa mostra também que as mulheres, apesar de representarem metade da categoria e serem mais escolarizadas que os homens, permanecem sendo discriminadas pelos bancos. As 4.452 mulheres admitidas nos bancos nos cinco primeiros meses de 2016 receberam, em média, R\$ 3.081,74. Esse valor corresponde a 74,1% da remuneração média

dos 4.598 homens contratados no mesmo período, de R\$ 4.160,04. A diferença de remuneração é ainda pior no desligamento. As mulheres que tiveram o vínculo de emprego rompido nos bancos de janeiro a maio de 2016 recebiam R\$ 5.614,32, o que representa 73,7% da remuneração média dos homens que foram desligados dos bancos.



BANCO PATAGÔNIA**Assédio moral e desrespeito à jornada**

A Contraf-CUT se reuniu, no dia 27 de junho, com membros da direção do Banco Patagônia, controlado pelo Banco do Brasil, em Buenos Aires, na Argentina, quando cobrou o cumprimento do Acordo Macro assinado com o BB e respeito aos trabalhadores argentinos, neste momento em que o país passa por transformações de corte neoliberal.

O Sindicato Nacional Argentino La Bancaria também participou da reunião, que debateu ainda assuntos locais, como uma forma de tratar situações de assédio moral e controle de jornada de trabalho, através de implantação de sistema eletrônico de controle de ponto. O banco é o sexto maior da Argentina, com 58,96% de suas ações pertencentes ao Banco do Brasil. A aquisição do Patagônia é parte da estratégia de internacionalização do BB.

Os sindicalistas tentam encontrar uma solução entre as unidades do banco no Brasil e em outros países de atuação. Os gestores do Banco Patagônia quiseram, inicialmente, tentar separar as discussões. Foi cobrado também a implementação de ponto eletrônico para garantir o efetivo recebimento de horas extras.

UNI AMÉRICAS

Organizado pela Uni Américas Finanças, o III Encontro da Aliança Latinoamericana em Defesa dos Bancos Públicos, realizado nos dias 26 e 27, na Argentina, definiu a adoção de uma campanha internacional semelhante a “Se é público, é para todos”, lançada no início de junho no Brasil. Com a participação de dirigentes sindicais de bancos públicos de toda América Latina, o seminário discutiu ações para fortalecer a unidade na luta em prol dos bancos públicos, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social dos respectivos países.

“Será uma campanha global em defesa do papel público das empresas e dos serviços públicos, em contraposição à ofensiva neoliberal que se fortalece em locais como Brasil, Argentina e outros”, disse Maria Rita Serrano, coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que tem o apoio da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) e da Contraf-CUT.

Agência do BB na Cidade de Deus não tem banheiro para funcionários e clientes

Segurança e higiene são dois itens fundamentais para o funcionamento de uma unidade bancária. Mas a superintendência do BB, no Rio, não pensa dessa forma e se recusa a instalar sanitários na agência da Cidade de Deus, em Jacarepaguá. Os funcionários e clientes compartilham os banheiros precários que se prestam às lojas e moradores da comunidade.

Diretores do Sindicato foram ao local, atendendo a denúncias dos cerca de 12 funcionários da agência. Constataram que a unidade está instalada em uma das lojas que funcionam no complexo do Presuníc. Os banheiros, que estão localizados em frente à agência, não têm papel higiênico. Além do papel, os funcionários têm que levar também o seu sabão. As funcionárias relataram casos de problemas do trato urinário por evitarem o uso dos banheiros.

Os diretores Roberto André e Iacilton Mattos conversaram com o gestor da agência. Foram informados de que há tratativas no sentido de expandir o espaço pelas lojas laterais, como solução para os banheiros. Mas eles tentaram fotografar a área



O banheiro da agência do BB na Cidade de Deus, em Jacarepaguá, está em condições precárias de uso, prejudicando funcionários e clientes

do almoxarifado, onde os funcionários sugerem que sejam instalados os banheiros da agência e não conseguiram. Há uma proibição da superintendência que impediu o trabalho do fotógrafo, sob a alegação de risco à segurança.

“Quer dizer, então, que o Sindicato representaria uma ameaça à agência? Mas não há qualquer risco quando os funcionários e clientes compartilham os sanitários coletivos com estranhos, onde há

também trânsito de drogas. A real preocupação do banco não é a segurança. A opção é não oferecer condições dignas de trabalho aos empregados e nenhum conforto aos clientes”, disse o diretor do Sindicato Roberto André.

O diretor Iacilton Mattos afirmou que o Sindicato vai cobrar do banco o estudo de engenharia sobre a viabilidade da construção do banheiro no espaço interno da agência.

CERTIFICAÇÃO**Sindicato oferece novas turmas para cursos da Anbima**

A Certificação Brasil em parceria com o Sindicato dos Bancários Rio abriu novas turmas para os Cursos de Certificação Profissional Anbima. Serão oferecidas turmas nos cursos de Certificação de Especialistas em

Investimentos Financeiro (CEA), Certificação de Planejamento Financeiro (CFP), Certificação Profissional Anbima – Série 10 (CPA 10) e Certificação Profissional Anbima – Série 20 (CPA 20). As aulas são oferecidas de

segunda a sexta, no horário noturno, ou sábado, em tempo integral. Para mais informações entrar em contato pelos telefones: (21) 98448-7778 (WhatsApp) - Daniel Gonçalves ou (21) 96543-0072 - Fabio Mariano.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepaguá) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

BANCO DO BRASIL**Ação vitoriosa do Sindicato na Justiça beneficia quase dois mil bancários**

Beneficiários da ação dos 15 minutos devem procurar o Sindicato para receber a indenização. Reparação reafirma importância da sindicalização

Os funcionários do Banco do Brasil, beneficiários da ação vitoriosa na Justiça, referente ao direito dos trabalhadores aos 15 minutos de intervalo, devem procurar o Sindicato, que começou a pagar os valores desde o dia 1º de julho. Basta comparecer ao auditório da entidade (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar) munidos de documento de identidade com foto, das 10 às 17 horas. A lista dos que têm direito aos valores está em nosso site: <http://www.bancariosrio.org.br/2013/campanhas/item/36367-acoes-do-banco-do-brasil>, no link “Jurídico em Ação”.

O acordo para o pagamento da ação, homologado no dia 2 junho pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT-RJ), beneficia 1.988 funcionários do BB no Rio de Janeiro. Somente bancários sindicalizados tiveram direito aos valores referentes à ação.

DESRESPEITO À JORNADA

A ação foi movida pelo Sindicato em 2002 cobrando como hora extra os 15 minutos de descanso que o BB passou a acrescentar à jornada de seis horas, a



partir da implantação do ponto eletrônico. O banco havia desrespeitado a jornada de seis horas de trabalho diárias e 30 semanais, prevista para os bancários pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. O BB não cumpriu nem mesmo uma norma

interna da empresa, que também garantia o intervalo de descanso. A ação foi julgada procedente. Em 2013, o BB foi condenado a incluir os 15 minutos, a partir de então, na jornada de seis horas e a pagar o tempo trabalhado a mais como hora extra. Em 2015, já na fase de execução, ao analisar decisão de

primeira instância, o desembargador Antônio Dahia, da 3ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), enviou o processo para a Caep, sugerindo que as partes tentassem um acordo. A proposta feita pelo banco e aceita pelos funcionários foi de crédito de 75% do valor devido.

PARA QUEM MORA FORA RIO

Os beneficiários que moram fora do Grande Rio devem encaminhar correspondência autorizando o crédito em conta corrente (especificando o banco, agência e número de conta) assinada e com firma reconhecida. Anexar xerox autenticada da carteira de identidade e CPF. Endereçar à Avenida Presidente Vargas, 502 – 20º andar, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20071-000, aos cuidados da Secretaria de Assuntos Jurídicos. Herdeiros de beneficiários devem trazer cópias e originais dos seguintes documentos: certidão de óbito, certidão de casamento (viúva), certidão do INSS (PIS/Pasep/FGTS), certidão de filhos menores, xerox identidade e CPF (viúva e/ou dependentes) e inventário (se houver).

TURISMO**Ainda há vagas para Campos do Jordão**

Garanta já a sua vaga e de sua família para uma viagem imperdível a Campos do Jordão. O roteiro é uma pedida para as férias escolares de julho e ideal não somente para os casais românticos, mas também para toda a família. A cidade é bela estância climática e possui um excelente polo gastronômico. A excursão, organizada pelo Sindicato, será de 29 a 31 de julho e oferece traslado em ônibus de luxo com ar-condicionado, banheiro, serviço de bordo, DVD, duas noites em hotel com meia pensão, além de passeios incríveis pelos principais pontos turísticos da cidade e no teleférico. O valor é de R\$870 para adultos e R\$795 para bancários sindicalizados. Para mais informações, entrar em

contato com a Secretaria de Cultura pelos telefones (21) 2103-4150/4151.

CONSERVATÓRIA

Outra opção é a excursão que será realizada em Conservatória, a aprazível cidade do interior fluminense conhecida por suas serenatas. O pacote, que custa R\$750, sendo que bancário sindicalizado paga R\$670, inclui ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, duas noites no Hotel Rochedo, com pensão completa e passeio pela cidade. Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$360. A excursão está marcada para os dias 23, 24 e 25 de setembro e pode ser dividida em quatro vezes iguais.

SANTANDER**Campeonato da AFBRS começa no dia 16**

A estreia do campeonato dos funcionários do Santander, organizado pela AFBRS, está prevista para o dia 16 de julho, no gramado do Pereirão, em Jacarepaguá. As inscrições estão abertas para equipes convidadas e também outros times dos funcionários do Santander. Os organizadores, Luiz Teodózio (96413-5305) e Janderson Marques (97600-8645), avisam que a estreia será combinada com uma festa julina e recomenda que os atletas levem suas famílias.

Conferência aprova fim das metas e do assédio, aumento real e o ‘Fora, Temer’



Adriana Nalesso defende a unidade para a categoria enfrentar a conjuntura mais difícil dos últimos 15 anos

O combate ao golpe sob o lema “Fora, Temer” unificou as forças políticas representadas pelos 522 participantes da 18ª Conferência Interestadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Ramo Financeiro do Rio de Janeiro e Espírito Santo, realizada no sábado (2), em Nova Iguaçu. Ficou evidente, ao longo das intervenções dos oradores, que a campanha salarial deste ano será ainda mais difícil do que todas as campanhas difíceis que a categoria já desenvolveu.

Juntos estão o governo golpista que se apoia em um Congresso Nacional de maioria corrupta, financiada por banqueiros e grandes

empresários, decididos a derrubar as conquistas dos trabalhadores mediante a reforma da Previdência, a terceirização, as privatizações das estatais, o ajuste fiscal, o corte de investimentos em programas sociais, para impor o arrocho salarial. Os banqueiros vão querer usar como justificativa para negar as reivindicações da categoria a “redução” dos lucros e da rentabilidade dos bancos no ano passado, o que tornará as negociações ainda mais duras. A desculpa não cola. Há mais de uma década bancos brasileiros seguem entre os mais lucrativos do mundo. Atualmente estão apenas atrás das instituições financeiras da Rússia e da China. Só para se ter



Bancários aprovam as resoluções que serão debatidas na Conferência Nacional da categoria, de 29 a 31 de julho, em São Paulo

uma ideia de como o setor fatura à custa dos juros mais altos do planeta, os quatro maiores bancos do Brasil (Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil) faturam mais que o PIB (Produto Interno Bruto) de 83 países.

Esta conjuntura poderá tornar atípica a Campanha Nacional dos Bancários 2016. Para manter as conquistas de campanhas anteriores e arrancar um reajuste salarial digno nesta campanha, a categoria terá que lutar unificada para enfrentar os bancos e o governo golpista. Este o raciocínio que predominou entre as forças políticas na 18ª Conferência Interestadual, em Nova Iguaçu.

TECNOLOGIA AMEAÇA EMPREGOS

Para além da campanha salarial está o grande desafio do avanço tecnológico nos bancos. A questão foi também abordada no encontro em Nova Iguaçu, na exposição feita pelo técnico do Dieese Fernando Benfica. É uma forte ameaça aos empregos dos bancários, o crescimento do uso dos canais virtuais. A situação se agrava quando associado à expansão da rede de correspondentes bancários e bancos postais, que tornam precário o trabalho da categoria. Em 2003, os correspondentes bancários eram pouco mais de 36

mil e passaram para cerca de 322 mil em 2015, enquanto o número de agências teve o inexpressivo crescimento de 16 mil para 22 mil no mesmo período.

MOBILIZAÇÃO É A SAÍDA

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, adverte para o avanço do uso pelos bancos dos recursos oferecidos pela tecnologia da informação: “É um grande desafio que temos que enfrentar. A cada dia que passa é menor o fluxo de pessoas dentro das agências. Trata-se de uma estratégia dos bancos para reduzir os custos com demissões e aumentar seus lucros. Hoje, somente 4,4% das operações são realizadas nas agências. Precisamos lutar contra esta estratégia e redirecionar os serviços para as agências, garantindo a qualidade do atendimento ao cliente e os empregos dos bancários”.

Os conferencistas debateram e aprovaram eixos que serão encaminhados para debate na 18ª Conferência Nacional dos Bancários, a ser realizada em São Paulo, nos dias 29, 30 e 31 deste mês.

A Conferência Nacional vai avaliar e votar as propostas que forem apresentadas pelas conferências realizadas nos estados.



O diretor do Sindicato do Rio José Ferreira defendeu a mobilização dos bancários na defesa dos bancos públicos, ameaçados pela privatização